



## A CRÍTICA AO ROMANCE E ÀS LEITURAS PERNICIOSAS: É POSSÍVEL LER ROMANCES?

Márcia do Socorro Pinheiro da SILVA<sup>1</sup>  
Jeniffer Yara Jesus da SILVA<sup>2</sup>  
Germana Maria Araújo SALES<sup>3</sup>

Recebido: 30/11/2015  
Aprovado: 13/04/2016

### RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as narrativas publicadas nos periódicos *A Boa Nova* (1871-1883) e *A Estrela no Norte* (1863-1869), na segunda metade do século XIX, a partir da perspectiva moralizante e religiosa. Os dois jornais, assim como os partidos políticos, estavam atentos aos acontecimentos internacionais e àqueles que diziam respeito à Amazônia e ao país. Ambos os periódicos estavam sob a tutela de Dom Macedo Costa (1830-1891), representante da diocese paraense, e figura importante no que envolve as querelas entre Igreja e Estado na segunda metade do século XIX. Destacamos ainda que o religioso tinha uma pluralidade de conhecimentos em relação aos autores que circulavam em Belém em outras folhas noticiosas naquele momento histórico, o que influenciava em sua produção crítica, ao que considerava imoral e que advogasse contra a fé católica, como por exemplo, publicações de romances que expunham conteúdos considerados subversivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia. Século XIX. Romances. Dom Macedo Costa.

### THE CRITIC TO THE ROMANCE AND TO THE PERINICIOUS BOOKS: IS IT POSSIBLE TO READ ROMANCES?

#### ABSTRACT

This work have as objective to analyze the narratives published on the newspaper *A Boa Nova* (1871-1883) and *A Estrela do Norte* (1863-1869), during the second half of the 19th century, through the moral and religious' perspective. The two journals, like the two political parties, were aware of the international happenings, especially those concerning the Amazon and Brazil as well. Both tabloids were under the control of Dom Macedo Costa (1830-1891), representative of the Pará's diocese and an important figure that involves the discussions between Church and State in the second half of the eight-hundreds. We highlight that this religious man has a plurality of knowledge about the authors that circulated at Belém in other newspapers at that historical moment, that influenced in their critical production, to what he considered to be immoral and that defended against the catholic faith, as for an example, publications of romances that exposed contents considered to be subversive.

**KEYWORDS:** Amazon. 19th century. Romances.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA) –Estudos Literários – Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Letras na Universidade Federal do Pará, bolsista de Iniciação Científica, pelo projeto “Memórias em periódicos: a constituição de um acervo literário”, sob a orientação da professora Doutora Germana Maria Araújo Sales.

<sup>3</sup> Professor Associado II da Universidade Federal do Pará – Bolsista Produtividade em Pesquisa 2 – CALL e Coordenadora do Grupo de Estudos em História Literária.

SILVA, Márcia do Socorro Pinheiro da; SILVA, Jeniffer Yara Jesus da, SALES, Germana Maria Araújo. a crítica ao romance e às leituras perniciosas: é possível ler romances? Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



## Introdução

O artigo em si não se volta diretamente para a cidade de Belém, porém, sua publicação nos faz pensar nas intenções por trás de sua exposição, comprovando a atenção destinada para com o tema, ficando evidente em todo ao artigo assinado pelo Padre e em outros divulgados no periódico, a preocupação do jornal em instruir seus leitores e expor as leituras condenadas ou não pela Igreja.

Durante o século XIX ocorreram diversos acontecimentos significativos na cidade belenense, modificando o cenário político, econômico e cultural, o que conduziu para a necessidade de uma sociedade engajada nas transformações ocorridas em seu meio. A imprensa e o surgimento de periódicos voltados para a divulgação de suas ideologias, debatendo sobre os assuntos em voga, foram algumas das consequências resultantes das alterações presentes na *Belle Époque* paraense.

Além do aparecimento de periódicos noticiosos e políticos houve também a propagação de jornais religiosos e doutrinários, voltados para assuntos da Igreja Católica ou protestante, assim como os direcionados para a ordem maçônica, cada um defendendo suas ideologias e divulgando opiniões acerca de assuntos atuais em sua época, são eles: *O Apologista Christão Brasileiro*, *A Boa Nova*, *A Estrella do Norte*, *O Santo Officio*, *O Pelicano*, *A Flammígera*, entre outros. Desta forma, este trabalho objetiva analisar as narrativas “*Livros perniciosos*” (1877) publicado n’ *A Boa Nova* e “*Prólogo à versão de um romance*” (1864) publicado n’ *A Estrella do Norte*.

## 2. *A Estrella do Norte*: Dom Macedo Costa e a propagação da doutrina católica

Depois de três anos sem bispo, a maior diocese do Brasil voltou a ter um varão sagrado para confortar espiritualmente a população dispersa em quase metade do território nacional àquela altura. Recebido solenemente, D. Antônio<sup>4</sup>, posteriormente, conhecido como D. Macedo, foi retratado como fonte para inspirar os homens no século da indústria. Esperavam do bispo, o exemplo de fé católica e hábitos da religião para consolidação do modelo de virtude.

Dom Macedo investe para recobrir de religião todo o tecido social e objetiva a publicação de um periódico religioso, sob o título de *A Estrella do Norte*, a primeira edição, data 6 de janeiro de 1863. O periódico mencionado debruçou-se em divulgar textos sobre a temática religiosa, durante seus sete (07) anos de circulação na capital paraense, aspecto que nos interessou para

---

<sup>4</sup> O baiano Antônio Macedo Costa foi consagrado bispo do Pará em 1861, tinha trinta anos e àquela altura já se destacava como um importante pensador do Clero brasileiro. Neves, Fernando Artur de Freitas. **Romualdo, José e Antônio: Bispos na Amazônia do oitocentos**. Editora da UFPA, Belém. 2015. SILVA, Márcia do Socorro Pinheiro da; SILVA, Jeniffer Yara Jesus da, SALES, Germana Maria Araújo. a crítica ao romance e às leituras perniciosas: é possível ler romances? Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



verificarmos as relações existentes entre o periódico supracitado e as leituras destinadas à sociedade paraense.

Nessa conjuntura, a linha editorial do jornal *A Estrella do Norte* optou por uma escrita preenchida de assuntos religiosos, patriotismo e assim priorizou a estética da moralização, da religião, na estrutura dos textos publicados em suas colunas, como, por exemplo, o que foi exposto no prospecto da primeira edição:

Disse um grande sábio que a Religião é o aroma que preserva a ciência de corromper-se. A religião é o balsamo salutar que preserva da corrupção, não só a ciência, mas todas as manifestações da atividade humana. É a luz que emana de Deus, foco imenso de todas as luzes, deve esclarecer e dirigir todo homem que vem a este mundo. (*A Estrella do Norte*, 1863, p.7)

A nota que foi publicada no primeiro número do jornal se detinha a divulgar as ideias relacionadas à fé católica e a importância da religião, o bispo do Pará foi um dos protagonistas da Questão Religiosa que ocorreu nos anos setenta e se caracterizou pelos embates entre membros da maçonaria, políticos liberais e o clero brasileiro, especialmente aquele grupo mais alinhado ao catolicismo romanizado.

### **3. Leituras de romance: apreciações favoráveis e desfavoráveis**

A ênfase no conflito religioso era mais ampla, uma vez que D. Macedo buscou ajuda para reforçar a fé cristã nas críticas entre os defensores e detratores do gênero romance<sup>5</sup>. Diferente dessas obras desaconselhadas pelos críticos, a construção narrativa do romance *Fabiola* foi baseada em exemplos positivos de moral e virtude. Podemos, então, conjecturar que algumas das intenções do bispo paraense foram pautadas no que Márcia Abreu esclarece como:

Fortes objeções ao romance partiram ainda daqueles que se preocupavam com a formação dos jovens, temendo não apenas o perigo moral advindo do contato com certo tipo de enredo, mas impressionando-se também com a possibilidade de que a leitura dessas narrativas os afastasse dos estudos e das ocupações sérias. (ABREU, 2003, p, 231)

---

<sup>5</sup> Os romances na prática funcionavam como manuais, intencionalmente construídos em longos períodos de modo a persuadir pouco a pouco os leitores das “paixões inúteis”. Desse modo, os homens de letras acharam por bem destinar o gênero à instrução e moralização dessa massa inculta, como procedeu o Dom Macedo, quando considerou que o romance publicado n’*A Estrella do Norte* teria um teor diferente dos textos que estariam “sob acusação”. SILVA, Márcia do Socorro Pinheiro da; SILVA, Jeniffer Yara Jesus da, SALES, Germana Maria Araújo. a crítica ao romance e às leituras perniciosas: é possível ler romances? Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



No ano que antecede a publicação do romance *Fabiola*<sup>6</sup>, Dom Macedo Costa faz uso de recursos paratextuais, como se fosse uma espécie de recolha de opiniões, sugestões, depoimentos que tratam não só de apontar as perspectivas da narrativa, mas também o modo que deveria ser lida, uma vez que o bispo entendia que o romance religioso era prescrito pela igreja católica como útil e eficaz instrumento de formação moral do leitor.

O romance é hoje em geral um facho ardente, que leva a toda a parte o ensino da imoralidade e da incredulidade. Que devastações que ele não faz em todas as classes, nas menos instruídas principalmente! Quantos pobres operários, quantas mesquinhas raparigas, que mal vivem do seu trabalho, não bebem no romance as mais depravadas e errôneas ideias, tendo-as na conta de puras verdades, só porque as leram nos mentirosos noveleiros, chamados Alexandre Dumas, Eugenio Sue, e outros que tais! (*A Estrella do Norte*, 1864, p. 7)

A nota prefacial sob o título: *Prólogo à versão de um romance*, de autoria de Dom Macedo Costa foi iniciada com apreciações negativas ao romance enquanto ferramenta que não edifica e moraliza a fé do indivíduo, o autor, sinaliza ainda, que autores como Alexandre Dumas, Eugène Sue, entre outros não deviam ser lidos por quem escolhia viver de acordo com o que era professado pelos representantes da moral e bons costumes.

Esta torrente do mal tem-na bons espíritos querido corrigir, publicando bons romances que no ânimo de seus leitores excitam sentimentos de religião, de respeito e de ordem. Foi ótima ideia, porque se era impossível suprimir àquela torrente, só assim se poderia remediá-la. Deste parecer tem sido homens: eminentes por virtudes e letras, e já para os amadores deste gênero de diversão a desculpa para a leitura dos maus romances, sendo que grande é já a quantidade dos bons. Deste número é aquele cuja versão oferecemos aos nossos leitores. Saído da pena do celebre Cardeal Wiseman, que é uma gloria vivente da Igreja Romana, fruto de algumas horas de desafogo deste grande sábio, daí podem tirar as classes para quem escrevemos uma utilíssima lição a par de interessante leitura, que também é edificante. (*A Estrella do Norte*, 1864, p. 7)

O conteúdo do prefácio expõe os méritos da narrativa e justifica a publicação da obra, uma vez que no prólogo, o religioso se debruçou em discursar acerca das verdadeiras virtudes cristãs, pois seu desejo era familiarizar o leitor com os usos, hábitos, sentimentos e espírito dos primeiros séculos do cristianismo. Desse modo, o discurso apresentado nas folhas d'*A Estrella do Norte* é exemplo de aconselhamento do que é virtuoso, e também dialogava com os bispos que defendiam a Igreja Católica a partir da romanização.

---

<sup>6</sup> Nos anos de 1865 e 1866, o romance *Fabiola*, de autoria do Cardeal Nicholas Wiseman (1802-1865), foi publicado em 56 capítulos, no jornal paraense *Estrella do Norte*. SILVA, Márcia do Socorro Pinheiro da; SILVA, Jeniffer Yara Jesus da, SALES, Germana Maria Araújo. a crítica ao romance e às leituras perniciosas: é possível ler romances? Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



Esta obrazinha pela sua pouca extensão cabe em o nosso quadro. Oxalá que a pudéssemos fazer seguir de outras mais volumosas e importantes como é a— *Fabíola*— do mesmo ilustre Cardeal, que é um quadro magnífico da sociedade cristã sob as últimas perseguições dos Imperadores romanos — ou dos romances do Jesuíta Padre Breschiani, dos ingleses Mac-Cabe, Neumann, Fullerton, e da espanhola que se oculta com o nome literário de Fernan Caballero, todos de subido merecimento como obras de arte e gosto, que por isso mesmo aqui apontamos aos gulosos deste gênero de iguarias. (*A Estrella do Norte*, 1864, p. 7)

Para o Bispo, a leitura de romances era entendida como grande perigo, pois estava relacionada à perda do tempo, à corrupção do gosto e também ao contato com situações moralmente condenáveis que distorciam o espírito. Assim, os detratores imaginavam que a leitura deveria ser guiada a fim de controlar os impulsos provocados no leitor. Essa ação era recomendada, principalmente, quando a leitura estava direcionada ao público feminino, mas na capital paraense havia um objetivo maior, que seria a abrangência não apenas do público feminino, mas também do público paraense em geral. Já que, o objetivo oficial era propagar os ideais católicos.

Escusado é ponderar como é difícil traduzir bem; ensaie-o quem duvidar, e verá. Nesta obrazinha trabalhamos por fazer versão clara e portuguesa, querendo também nisto bem servir os leitores e desgostá-los da linguagem mascavada e estrangeirada das traduções, que por aí andam a corromper a moral e a língua. (*A Estrella do Norte*, 1864, p. 7).

Percebemos, também, que o bispo advogava em favor das traduções portuguesas. Dom Macedo preconizava uma sociedade cuja direção estava a cargo de sacerdotes, em um formato próximo dos antigos aldeamentos jesuítas, assim o cristianismo seria o ponto referencial. Durante a segunda metade do século XIX, a Igreja Católica estava em luta explícita contra ideias que julgava prejudiciais à realização de seus projetos. Entre as propostas mais enfatizadas pelo jornal *A Estrella do Norte* estavam à catequese da população, a eliminação de credos não católicos e a afirmação da autoridade eclesiástica. Além das questões apresentadas ao longo deste texto, muitas outras foram tratadas pelos editores do jornal *A Estrella do Norte*, pois seus projetos sobre a organização da sociedade amazônica não estavam dissociados do que a Igreja Romana, na figura que Pio IX, preconizava.



#### 4. A *Boa Nova* e o perigo dos maus livros

A *Boa Nova* foi o segundo periódico comandado pelo Bispo do Pará, Antonio de Macedo Costa, no período entre 1871 a 1883. Com artigos relacionados à Igreja Católica e outros assuntos acerca dos conflitos ideológicos ocorridos na época, o jornal circulou às quartas e sábados, sob administração do Cônego Clementino José Pinheiro em 1872 e por Jesuino Marreiros Carlos Barbosa em 1873, na tipografia d'A *Estrella do Norte* em seu primeiro ano de publicação, deslocando-se para a tipografia oficial d'A *Boa Nova* em 1872.

O periódico continha algumas seções definidas como *Summario*, *Chronica Urbana*, *Chronica Externa*, *Folhetim*, *A Pedidos*, *Communicado*, *Variedade*, *Anúncios*, entre outros, diferentemente do primeiro jornal comandado pelo Bispo. Em sua maioria, todas as seções estavam articuladas com assuntos voltados para os interesses católicos e dissertavam sobre temas combatidos pela Igreja na época, acerca do protestantismo, da maçonaria, do liberalismo e de críticas direcionadas ao clero, como já citado anteriormente.

Em meio a um período de grandes transformações culturais, econômicas e políticas, a Igreja Católica necessitava firmar-se nesse novo meio de comunicação em ascensão, a imprensa. Como veículo de propagação de sua ideologia e o combate para com outras que não eram bem vistas pela Instituição, o jornal tornou-se instrumento fundamental para os interesses da Instituição.

(...) Os clérigos, letrados por formação, deveriam assumir e manter a imprensa para uma obra de fé, ligando à constituição de um público leitor a esfera de influência da Igreja, aceitando os emabraços ao mesmo tempo culturais e políticos da “democracia”, so pena de suicídio. Isso significaria uma reviravolta importante nas funções exercidas pelos padres: após terem sido predicadores, em seguida mestres de escola, era-lhes necessário tornarem-se jornalistas (...) (PAIVA, 1999, p. 418)

D. Macedo Costa e os redatores d'A *Boa Nova* utilizaram-se da folha para propagar suas ideias novamente. Um dos assuntos considerados relevantes foram as práticas de leitura. De acordo com ABREU (2003), algumas leituras eram consideradas boas e outras más. Os romances, em sua maioria, eram condenados como leituras perigosas e a aproximação destes resultava discussões de natureza ética, religiosa e intelectual, exaltando-se os debates quando se percebe a disseminação do novo gênero e a influência do mesmo. Assim, A *Boa Nova* ao dissertar sobre diferentes questões religiosas, também voltava-se para o debate aos hábitos de leitura de seu público, como instrumento de moralização e propagação da fé cristã, os artigos tinham a função de esclarecimento acerca do que deveria ou não ser lido pelos fiéis.

SILVA, Márcia do Socorro Pinheiro da; SILVA, Jeniffer Yara Jesus da, SALES, Germana Maria Araújo. a crítica ao romance e às leituras perniciosas: é possível ler romances? Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



Os artigos relacionados ao tema demonstravam preocupação para com as leituras tidas como “immorales” e/ou “perversas”, leituras que conduziriam os cristãos a caminhos tortuosos, estes estando longe da salvação divina. Leituras que insultavam figuras importantes da Igreja, também eram preocupações de autores como Luiz Maria, nome frequente em alguns artigos publicados no periódico, todos estes contendo lições moralizantes ou posicionamentos do autor para com o assunto ao qual escreve. O autor, ao julgar a obra *O Inferno*, de Auguste Callet, no qual, segundo ele, “onde o dogma das penas eternas é ridicularizado”, proclamava em seus escritos a imprensa como inimiga da religião, pois a mesma prega “ideias anti-religiosas” e faz um alerta aos fiéis para a luta contra “jornais e publicações irreligiosas”. Ao finalizar seu texto, intitulado *Um livro mau*, Luiz Maria disserta sobre os critérios que precisam ser levados em conta ao distinguir as más das boas leituras :

O povo, ordinariamente pouco instruído, poderá não conhecer quaes as publicações periódicas, e quaes os livros de cuja leitura deve fugir, mas para que o conheça, aqui lhe deixamos um criterio simples e seguro.

Todo o scripto de qualquer natureza que seja, que insulta o Vigario de Christo, que menospreza a autoridade da Igreja, que regeita o dogma da infallibilidade do Papa que affirma não serem anti-catholicas as associaes secretas tantas vezes condemnadas pela Igreja, que louca a aprova o acto inqualificavel da invasão de Roma, deve ter-se como ímpio, e condenado pela Igreja. (*A Boa Nova*, 1972, p. 3)

Tal posicionamento é visto em múltiplos artigos publicados n’*A Boa Nova*, caracterizando o jornal como defensor da fé cristã por meio das leituras religiosas, pois o mesmo também divulgou romances com temática cristã, como *A Aldeia dos Alchimistas*, publicado em fascículos no ano de 1879.

Alguns textos são destinados exclusivamente para o tema, como o intitulado *Livros perniciosos*, veiculado em 19 de maio de 1877, na edição nº 39, assinado pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz:

Os livros perversos e irreligiosos são a peste da sociedade, pelas ruínas e estragos que causam no mundo às almas. A elles se devem as innumeraveis heresias que teem combatido a fé, seduzindo grandes talentos, roubado á Igreja nações inteiras.

A quem se deve, nos tempos modernos, a piedade quasi extincta, desterrando o pudor, dominando a malicia, as paixões com a mascara da virtude, a virtude reputada uma vileza, essa universal licença de duvidar em materia de religião, de negar, de calumniar, de ridicularisar, de sophismar sem reserva? (*A Boa Nova*, 1977, p. 2)



O artigo inicia condenando leituras consideradas perversas em livros irreligiosos, publicações essas que estragam as almas e divulgam heresias relacionadas à Igreja Católica. As paixões, contidas nesses impressos, são condenadas como imorais e a virtude torna-se uma vítima da vileza de tais escritos. Qual a intenção do padre ao expor determinadas perguntas após a sua afirmação inicial? Por que os questionamentos direcionados para com o poder da Igreja eram rebatidos por padres, bispos e outros defensores da Igreja e qual a razão das denúncias relacionadas às práticas de leituras em voga na época?

Chartier e Hébrard (1995) em sua obra *Discursos sobre a Leitura* debatem acerca dos discursos sobre a leitura, proferidos pela Igreja Católica francesa entre os anos de 1880 e 1980, e esclarecem as modificações ocorridas entre Estado e Igreja, as preocupações do clero na perda de fieis e nas contestações do poder clerical vigente. Na inquietação de novas práticas de leitura, já não mais destinadas apenas nos livros sagrados, a Igreja considera a leitura, a imprensa e os livros, como ameaça para a cultura religiosa naquele país, já que esses novos veículos de informação estavam cada vez mais atingindo maiores públicos.

Ainda mais seriamente do que no passado, já que agora têm um alcance universal, o livro e a imprensa constituem os vetores principais de uma crise de valores e costumes que deixa entrever um mundo no qual a cultura poderia, de modo definitivo, deixar de organizar em torno da crença religiosa e da ordem católica. (CHARTIER, HÉBRARD, 1995)

O que percebemos nos discursos do Padre João Vieira são questões semelhantes ao capítulo na obra de Chartier & Hébrard. De acordo com os autores, a Igreja, atenta às transformações em desenvolvimento na época, insere-se na imprensa para divulgação de suas ideologias e para conter notícias e pensamentos contrários ao que a instância religiosa pregava. Assim, os artigos carregados de opiniões sobre novas leituras, como o romance, a qual estava sendo divulgado em periódicos e lido por uma parcela maior que o público letrado do país, foram necessários aos interesses clericais. O padre cita acontecimentos na França e denuncia alguns autores como responsáveis pelas transformações ocorridas no país, como a divulgação de literaturas de propaganda e debates políticos envolvendo a Igreja e o Estado que, como sabemos, reverberou até aos países mais longínquos do estado europeu.

Ha mais d'um seculo que os corifeus da impiedade na França deixaram de disseminar na terra as suas infames producções, e os seus livros ahi estão fallando e continuando a sua infernal missão.

SILVA, Márcia do Socorro Pinheiro da; SILVA, Jeniffer Yara Jesus da, SALES, Germana Maria Araújo. a crítica ao romance e às leituras perniciosas: é possível ler romances? Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069





A elles se deveu esse grande abalo social que no fim do seculo passado houve na França, e cujos efeitos ainda hoje se sentem no mundo. As ideias espalhadas por Voltaire, Rousseau, Freret, Diderot, Montesquieu e outros perverteram a nação christianissima, e causaram em breve uma horrenda catastrophe. (*A Boa Nova*, 1977, p. 2)

Era senso comum ajuizar que estas leituras ameaçavam a moral de quem as lesse, de acordo com os redatores do jornal e mais especificamente, de acordo com a visão do Padre João Vieira. Ao transcrever uma exposição do Arcebispo de Valencia à rainha da Espanha, o autor expõe sua opinião conjunta ao trecho transcrito, articulando que faltam mais discursos como esse no Prelado Português:

Senhora: O Arcebispo de Valencia, em cumprimento dos deveres que lhe impõe seu sagrado ministerio, vê-se obrigado a recorrer perante v. m., e expor-lhe os gravissimos males que causam á santa religião que temos a dita de professar, á augusta pessoa de V. M. e a toda a nação, o grande numero de livros e folhetos, uns impios, outros desmoralisadores dos bons costumes. (*A Boa Nova*, 1977, p. 2)

Ao final do artigo, o autor enfatiza as leituras como corruptoras do coração e perversas naquilo que propagam:

O homem inimigo semeia a zizania no campo da Igreja, e por maior que seja a vigilância dos Pastores, não lhes é possível impedir os funestos efeitos que produzem taes livros: elles corrompem o coração e pervertem o entendimento. Enquanto os governos não olharem para isso, tratando de estorvar o mal, não vemos remedio algum: a impetuosa torrente seguirá seu curso desastrosos. E depois... (*A Boa Nova*, 1877, p. 2)

## 5. Considerações finais

Dom Macedo Costa foi um Bispo que teve projeção em âmbito político e religioso no Brasil. Seu envolvimento na chamada Questão Religiosa, ocorrida na segunda metade do século XIX, tornou-o ainda mais conhecido, pois os documentos oficiais e jornais que circulavam na Corte citaram seu nome e seus efeitos. Ao analisarmos os documentos produzidos pelo religioso, entre outras fontes do mesmo período, percebemos que possuía projetos sociais que divergiam dos programas partidários do partido liberal.

Em relação à leitura de romances, existia a liberação apenas para obras prescritas pela autoridade religiosa, pois a igreja percebeu que para tentar combater obras subversivas e imorais, devia atacar tais obras com a própria publicação do gênero, mas apenas narrativas com conteúdos moralizantes e religiosos. Os artigos publicados em ambos os jornais comandados pelo Bispo SILVA, Márcia do Socorro Pinheiro da; SILVA, Jeniffer Yara Jesus da, SALES, Germana Maria Araújo. a crítica ao romance e às leituras perniciosas: é possível ler romances? Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



demonstram, claramente, suas intenções em instruir o público leitor nas obras e leituras boas e recomendadas pela Igreja, criticando intensamente àquelas que vão de contra aos dogmas e pensamentos da Instituição.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, Márcia. **Os Caminhos dos Livros**. São Paulo: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 2003.

\_\_\_\_\_ (org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, São Paulo: FAPESP, 1999.

AUGUSTI, Valéria. **Trajетórias de consagração: discursos da crítica sobre o romance no Brasil Oitocentista**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

BARBOSA, Socorro de Fátima P. **Jornal e Literatura: a imprensa no século XIX**. Porto Alegre: Nova prova, 2007.

CHARTIER, Anne Marie e HEBRARD, Jean. **Discursos sobre a Leitura (1880-1980)**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MARTINS, Karla Luiza. “Civilização católica: D. Macedo Costa e o desenvolvimento da Amazônia na segunda metade do século XIX.” *Revista História Regional* 7 - UNIFAP, 2002.

NEVES, Fernando Artur de Freitas. **Romualdo, José e Antônio: bispos na Amazônia do oitocentos**. Belém: Editora da UFPA, 2015.

PAIVA, Aparecida. A Leitura Censurada. In: **Leitura, história e história da leitura**.

ROCQUE, Carlos. **História geral de Belém e do Grão-Pará**. Belém: Distribel, 2001.

VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

### **Fontes primárias**

A Estrella do Norte (1862-1869)

A Boa Nova (1871-1883)

SILVA, Márcia do Socorro Pinheiro da; SILVA, Jeniffer Yara Jesus da, SALES, Germana Maria Araújo. a crítica ao romance e às leituras perniciosas: é possível ler romances? *Revista eletrônica Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069